

EAA: EUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS NAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EAA: animal-assisted eucation in body practices in school physical education classes

Autor¹- Antônio Washington de Oliveira Júnior, co-autor²- Lucélia dos Santos Bezerra

¹Autor, juba.doutorado@gmail.com

²Co-autor, lucelia792@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo realizado em uma escola localizada em Parnamirim/RN, que trata da integração entre os cães e as crianças, utilizando a ludicidade por meio de atividades recreativas através da educação física com o intuito de fomentar a afetividade na pessoa, sendo um dos grandes objetivos buscados, como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A justificativa traz teóricos que tratam dessa temática, que é a influência da afetividade impelida pelos estímulos positivos promovidos pela Educação Assistida por Animais - EAA, sendo hoje uma realidade e uma afirmativa bastante plausível no que diz respeito à inovação metodológica para a educação; já que a afetividade apresenta um diferencial no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

A motivação também é um dos fatores dos mais importante, que também depende de estímulos, ou seja, é algo pessoal que parte da pessoa no caso a criança, quando se trata delas o estímulo passa a ter um papel relevante em suas ações e em sua vida. Nesse sentido, para as crianças participantes, onde esta pesquisa pode trazer benefícios como a socialização, redução de sintomas como a ansiedade e o estresse, além de funcionar como estímulo emocional, causando sensação de conforto e bem-estar e possibilita a troca de afeto, entre a pessoa e o cão.

Trouxemos a problemática observada nas aulas práticas, “Quais contribuições a terapia facilitada por cães, podem promover as práticas corporais nas aulas de educação física, da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, já que tal, estimula a capacidade afetiva que é um dos fatores de maior integração da pessoa em sua formação integral? ”.

Também podemos concluir, que a Terapia Assistida por Animais – TAA, como o EAA, podem ajudar as pessoas, contribuindo em vários segmentos inseridos de forma metodológica nas práticas educacionais como, recreação e ludicidade, e sendo uma ferramenta a mais no processo de ensino-aprendizagem para os professores de educação física escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste capítulo, explicamos como aconteceu o trabalho, onde a pesquisa foi realizada, escola de educação básica, sua natureza, quanti-qualitativa e o seu tipo, exploratório.

A metodologia empregada ocorreu por meio de um processo de formulação a longo prazo seguido de cronograma extenso e minucioso, que deu o diferenciado na organização metodológico.

Foram quatro semanas de desenvolvimento da parte prática da pesquisa, compreendendo entrevista de anamnese, entrevistas lúdicas com a criança e entrevista devolutiva para os responsáveis. Foram programados e realizados oito encontros ao longo do período da pesquisa.

Figura 1 - Atendimento usando o TFC durante práticas de Ed. Física.



Fonte: Autor, 2016

É importante ressaltar que no primeiro encontro com os responsáveis das crianças participantes, foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo). Ele foi lido conjuntamente, sendo assegurado o compromisso de sigilo de sua identidade e de todo o processo que estava sendo realizado para dar o máximo de segurança para seus filhos, desde os estudos de referenciais até a seleção criteriosa dos animais, principalmente, no que diz respeito à saúde e ao comportamento dos exemplares selecionados, que seriam os coterapeutas dos alunos participantes.

PERCUSSO METODOLÓGICO

Onde foi desenvolvida?

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Gênese no Município de Parnamirim/RN. Definido o local para a realização da pesquisa, entramos em contato com a coordenadora pedagógica da instituição Gênese colégio e curso, localizada em Parnamirim/RN para apresentar o projeto de pesquisa. Na ocasião, foram informados quais os procedimentos referentes à pesquisa, explicando-se ainda os cuidados que o pesquisador iria tomar visando preservar o ambiente físico, já que seriam utilizados os cães terapeutas.

Autorização da pesquisa?

A diretora da escola mostrou-se solícita autorizando a pesquisa, e afirmou ser possível o encaminhamento dos alunos, de acordo com os critérios de inclusão para a pesquisa, com o

objetivo de participarem do processo psicodiagnóstico com o enfoque da Terapia Assistida por Animais.

Qual foi o público?

Foi definida a participação de sete crianças, sendo escolhidas crianças de idades diferentes, em que três foram meninas e quatro meninos, com idade entre 8 meses a 11 anos, do ensino infantil ao fundamental. A seleção das crianças exigiu que as crianças preenchessem alguns critérios de inclusão, como gostar de animais, ou até mesmo ter aversão, timidez, imperatividade, autismo, cadeirantes, entre outros, ou seja aberto a todos de forma inclusiva. Desse modo, as crianças selecionadas foram convidadas e autorizadas pelo seu responsável e pela instituição.

A escolha e a preparação do instrumento metodológico aplicado?

Visando atender aos objetivos desta pesquisa e aprofundar a compreensão a respeito do uso da Terapia Assistida com Animais (TAA) e da Terapia Facilitada por Cães (TFC) com crianças neurotípicas e em condições especiais (TEA e TDAH).

Foi feita uma seleção também das raças que iriam trabalhar como instrumento mediador nesse processo educativo. Várias raças foram utilizadas, em busca de apenas uma raça para ser usada na pesquisa.

A partir da raça escolhida através dos resultados, se iniciou um trabalho de seleção da raça para obter mais exemplares e investigar a diferença entre machos e fêmeas, qual seria o sexo, mas indicado.

A raça definida foi a Golden Retriever que apresentou os melhores resultados de relacionamento, afetividade e menor risco de acidentes. Os cães passaram por uma preparação específica para atuarem com as crianças do projeto.

O início do atendimento a pesquisa?

As crianças participantes tiveram uma preparação também antes de entrarem em contato com os coterapeutas e orientados de como poderiam manuseá-los e exercer brincadeiras. Os colaboradores e o pesquisador estiveram presentes todo o tempo, realizando as anotações pertinentes ao projeto e organizando a proposta citada na dissertação. Os resultados foram organizados na análise de dados, presente nesta pesquisa.

Dada a resposta positiva dos estudantes, foram explicadas as finalidades da pesquisa, observando-se especialmente a participação do cão coterapeuta, para saber se haveria alguma restrição por parte do responsável e da criança. Nesse primeiro momento, também foram introduzidas as primeiras informações acerca do sigilo e confidencialidade das identidades e informações dos participantes.

Por meio de contato telefônico, foram agendados o horário e local para a realização da anamnese, em que o responsável da criança participante compareceu sem a presença do filho. No geral, os responsáveis e seus filhos se mostraram muito disponíveis, cordiais e empolgados com a pesquisa desde o primeiro contato. Não oferecendo resistência para a marcação do primeiro encontro e nos demais atendimentos também foram pontuais.

Tempo de duração das atividades práticas?

Foram quatro semanas de desenvolvimento da parte prática da pesquisa, compreendendo entrevista de anamnese, entrevistas lúdicas com a criança e entrevista devolutiva para os responsáveis. Foram programados e realizados oito encontros ao longo do período da pesquisa.

É importante ressaltar que no primeiro encontro com os responsáveis das crianças participantes, foram entregues o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo). Ele foi lido conjuntamente, sendo assegurado o compromisso de sigilo de sua identidade e de todo o processo que estava sendo realizado para dar o máximo de segurança para seus filhos, desde os estudos de referenciais até a seleção criteriosa dos animais, principalmente, no que diz respeito à saúde e ao comportamento dos exemplares selecionados, que seriam os coterapeutas dos alunos participantes.

Qual a relevância deste projeto?

A relevância desse projeto ocorre pela importância da temática e dos recursos empregados como: financeiro, humano e físico apoio técnico especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os A relação entre o homem e os animais vem de muitos anos atrás, desde a pré-história. A necessidade de estar acompanhado e manifestando afetos é uma condição dos mamíferos, principalmente do ser humano. Essa relação homem e animal foi registrada em algumas artes rupestres.

Um túmulo encontrado em Israel, com data de 12 mil anos atrás, talvez seja o registro histórico mais antigo até hoje da relação entre os homens e os animais. Nesse túmulo, foi encontrado o corpo de uma mulher idosa enterrada com a mão segurando um filhote de cachorro. Outras evidências parecidas foram descobertas na Jordânia e Turquia, há pelo menos oito mil anos da Idade Antiga (LANTZMAN, 2004). A domesticação de outros animais foi identificada ao longo da História. Segundo Pennisi (2002), em sítios arqueológicos de mais de 12.500 anos descobertos em Israel, por exemplo, foram encontrados esqueletos intactos de cães enterrados ao lado de humanos.

Da mesma maneira, no Egito, outras evidências também mostram que o vínculo do homem com o animal engloba todas as dinastias. Isso porque os deuses daquela época eram híbridos, em formas semi-humanas, com uma mescla de humano com formato de animais em sua grande maioria. Na mitologia, encontra-se uma vasta gama de exemplos de deuses compostos de formas semi-humanas, além disso, a influência literária e religiosa também apontou para essa simbologia, em várias civilizações que se seguiram até o presente (LANTZMAN, 2004).

A influência dos animais em nossas vidas, além de caráter afetivo tem também uma relação mitológica e histórica. Os valores relacionados ao bem e o mal, e em especial a sorte e ao azar tinha conexão com os animais. Os filmes e livros mitológicos retratam bem essa ideia representado por grandes obras.

Dotti (2005) explica que os crentes do antigo Egito e de outras civilizações acreditavam que as divindades traziam proteção e esperança para suas vidas e que, por meio dessas figuras, o homem poderia evoluir espiritualmente. Dessa forma, essas divindades poderiam ajudar a encontrar a perfeição e o conhecimento do caminho fundamental para se atingir a felicidade eterna (DOTTI, 2005).

A felicidade, assim como a desgraça, é ressaltada em escrituras e artigos, mas a grande obra, que tem um peso histórico para humanidade, que é a bíblia sagrada, nela é citado em

vários versículos e passagens os animais e sua relação entre o homem e os animais.

Desde o século XVII, há sinais da importância dos animais no processo de socialização do homem, fazendo com que houvesse uma mudança de comportamento, que acabou harmonizando ainda mais a relação entre o homem e o animal. A evolução dessa relação, aproximou esses dois mundos, em que os animais passaram das fazendas para os quintais e, por fim, migraram para dentro das residências (DOTTI, 2005).

As evidências históricas retratam de forma mais concreta uma relação de domesticação e relação afetiva entre o dono e seu animal, reforçando a ideia da importância destes no convívio junto às pessoas, acreditando que os mamíferos têm essa facilidade relacional com o humano.

Nos Estados Unidos, em 1942, terapeutas passaram a fazer uso da zooterapia em pacientes com desordens físicas e mentais, observando os benefícios dessa prática. No Brasil, a partir de 1955, a psiquiatra Nise da Silveira foi a percussora da TAA, passando a empregar cães e gatos no processo de tratamento de pacientes mentais. Nos anos 1980, surgiram importantes estudos científicos, mostrando o benefício da interação com animais para a saúde humana.

Dois dos eventos mais significativos da história da terapia assistida por animais foram a publicação de *Pet-Oriented Child Psychotherapy*, em 1969, e a publicação de *Pets and Human Development*, pelo Dr. Boris Levinson, em 1972. Em seu artigo sobre TAA em psicoterapia infantil, Levinson relata que até aquele momento o uso dos animais em terapias foram coincidências. Na maioria dos casos, um animal de estimação foi envolvido por acaso na terapia e resultados benéficos foram notados no paciente. O autor afirma ainda que, em certos casos, os animais podem se tornar parte de um atendimento de sucesso e essa filosofia direcionou seus trabalhos para desenvolver metodologias adequadas no uso de animais em um ambiente terapêutico.

No Brasil, há um novo ciclo de interesse na terapia assistida por animais por volta dos anos 1990, período em que foram implantados os primeiros centros de atendimento de TAA. No ano 2000, foi realizada a 9ª Conferência Internacional sobre Interações Homem/Animal, no Rio de Janeiro, divulgando a prática e sensibilizando profissionais de diversas áreas para atuação e pesquisas científicas nas atividades e terapias assistidas.

Nesse contexto, a terapia assistida por animais (TAA) constitui-se no emprego de animais como ferramentas e instrumentos que

facilitam a abordagem e de estabelecimento de terapias de pacientes, tais como aqueles com necessidades especiais, crianças com distúrbios cognitivos ou emocionais e idosos. O termo tem sido recomendado pela Delta Society, para definir as terapias nas quais o animal é utilizado como motivador, em substituição a outras terminologias menos específicas, como *pet-terapia* ou zooterapia (DOTTI, 2005; OLIVA, 2010 apud YAMAMOTO et al., 2012, p. 569).

Conforme Yamamoto et al. (2012), esse tipo de terapia é reconhecido em diversos países do mundo, como uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição de várias causas da ansiedade. Outro benefício dessa abordagem terapêutica é que oferece auxílio terapêutico a pacientes com doenças graves, a pacientes idosos e a pessoas com necessidades especiais (OLIVA et al, 2007).

Assim, a Terapia Assistida por Animais pode ser definida como uma técnica com comprovação científica que visa, especificamente, utilizar o animal de estimação no contato entre humanos e animais.

A TAA é uma intervenção dirigida, visando atender de forma direcionada de acordo

com a patologia e faixa etária, em que a principal ferramenta do processo de tratamento é o animal de estimação, que deve ser treinado com rigorosos padrões com relação ao comportamento e à saúde. Essa abordagem terapêutica se configura também como um método alternativo que abrange um espaço importante em diversos tipos de tratamentos terapêuticos.

O uso da TAA serve como um fator dinamizante do tratamento, modificando o ambiente e o cotidiano da terapia, já que por meio dos animais, os pacientes conseguem expressar seus sentimentos, pois estabelecem um processo chamado de identificação projetiva, no qual ocorre uma identificação com o animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições obtidas pela terapia facilitada por cães, nesta pesquisa pode promover as práticas corporais durante as aulas educação física, na educação infantil e nos anos iniciais, onde o estímulo da capacidade afetiva facilitou a formação integral da pessoa assistida por cães em âmbito escolar.

O desenvolvimento da integração entre os cães e as crianças, onde foi utilizando o TFC e a ludicidade com meio de atividades recreativas nas aulas em sessões estruturadas aumentou os valores e as reações afetivas entre as pessoas participantes da pesquisa.

Foi promovida com êxito a relação entre o cão e a criança utilizando o TFC, observado as manifestações que venham a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos escolares, foram feitas análises dos resultados, foi contabilizado os resultados significativos para o enriquecimento da pesquisa e da temática.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L.J. et al. **Valorizando a vida e cidadania através da terapia facilitada por cães.** Anais III Seminário Internacional sociedade inclusiva- ações inclusivas de sucesso, Belo Horizonte, p.1-13, 2004.

De PAUW, K. Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON R.K. **The pet connection: its influence on our health and daily life.** hart la. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, 1984. p.141-153.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Editora Noética, 2005. 294 p.

HAUBENHOFER, D.K.; KIRCHENGAST, S. Physiological arousal for companion dogs working with their owners in animal-assisted activities and animal-assisted therapy. **J. Appl. Anim. Welf. Sci.**, v. 9, p. 165-172, 2006.

LANTZMAN, M. **O Cão e Sua Família:** temas de amor e agressividade. Tese para obtenção do título de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade de São Paulo, 2004.

LEVINSON, B. M. Human/companion animal therapy. **Journal of Contemporary Psychotherapy**, v. 14, n. 2, p. 131-144, 1984.

OLIVA, E. Entrevista com Mauro Muszkat. **Revista Direcional Educador**, n. 71, dezembro/2010.

OLIVA, V.N.L.S.; JUNIOR, A.B.S.; CARVALHO, E.A.G. et al. **Experiências clínicas do projeto cão-cidadão-unesp no hospital neurológico Ritinha Prates – Araçatuba – SP.** In:

Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 4., 2007, Águas de Lindóia. **Anais...**São Paulo: [s/n], 2007.

PENNISI, E. **Biologists chase down pooches' genetic and social past: A Shaggy Dog History.** Science, v. 298, p. 1540-1542, 2002.

YAMAMOTO, K. C.M. et al. **Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA).** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v. 64, n.3, jun., 2012.